

Renamo apresenta em Roma contraproposta sobre a Lei Eleitoral

Os trabalhos da nona ronda de conversações para a paz em Moçambique foram retomados terça-feira última em Roma, a capital italiana, tendo a Renamo apresentado durante a sessão inaugural, uma contraproposta à da mediação italiana sobre a Lei Eleitoral, noticiou a agência LUSA, citando Raul Domingos, chefe da delegação da Renamo a esta ronda, tida por aquele movimento como sendo a "segunda parte" da nona ronda interrompida em Dezembro último.

O chefe da delegação da equipa da Renamo em Roma, contactado por telefone desde Lisboa na capital italiana, disse à agência LUSA que a contraproposta do seu movimento, tem por fim "aprofundar a apresentada pela mediação" de forma a "evitar ambiguidades na sua interpretação".

Segundo Raul Domingos, a proposta da Renamo para a elaboração do "protocolo n.º 3", sobre a Lei Eleitoral, aprofunda os aspectos relativos às liberdades de imprensa, associação, reunião e expressão.

Por outro lado, prevê a reintegração social dos refugiados e deslocados de guerra, e define as garantias de cobertura das eleições em Moçambique através de um grupo de observadores

das Nações Unidas para, segundo o dirigente da Renamo, "facilitar e fiscalizar o acto eleitoral".

Sobre a eventual participação de Portugal na discussão dos pontos da agenda, Raul Domingos disse que isso poderá acontecer "só depois de aprovado o protocolo n.º 3, ou seja, quando se entrar nas questões militares com vista ao acordo de cessar-fogo global".

"Temos tido contactos, contudo, com autoridades britânicas, norte-americanas, e francesas, e ainda com portuguesas, através do Embaixador de Portugal em Itália que nos informa das opiniões do Governo português, pelo menos ao nível do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros,

Durão Barroso", disse Raul Domingos.

O dirigente da Renamo qualificou o reinício dos trabalhos como "a continuação da nona ronda de conversações iniciada a 18 de Dezembro passado, pois os trabalhos foram suspensos para que todos pudessem passar o Natal junto dos seus familiares".

A sessão inaugural desta "segunda parte" da nona ronda de negociações para a paz em Moçambique decorreu na Villa Madama, um edifício do século XVI que pertence ao Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano, prosseguindo depois os trabalhos da Comunidade de Santo Egidio.

"Agora, estamos dependentes da aceitação por parte da delegação da Frelimo (partido no poder em Moçambique) da nossa contraproposta para a realização de uma sessão plenária", disse Raul Domingos, adiantando que estava prevista para a tarde de ontem uma nova reunião entre as partes.

"Está criado um ambiente muito positivo no seio das discussões e esperamos que o protocolo n.º 3 possa vir a ser assinado em breve", realçou Raul Domingos, acrescentando desconhecer a duração desta "segunda parte" da nona ronda negocial".

A delegação do governo é liderada pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, enquanto a mediação está a cargo de Mario Rafaelli, em representação do Governo Italiano, Andrea Riccardi e Matteo Zuppi, da Comunidade de Santo Egidio, e D. Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira.